



HORTA NA ESCOLA: COLHENDO VIVÊNCIAS E ALIMENTANDO ESPERANÇAS

Luciano Rezende Moreira^{1*}; Vitor da Silva de Oliveira², Ricardo Neves Scot²; Lidete Couto de Oliveira Miranda³ e Josilene Vargas Xavier⁴

^{1 e 4}Professor-orientador e técnica administrativa do Instituto Federal Fluminense (IFF), campus Bom Jesus; ^{2 e}

³Alunos bolsistas e diretora do Colégio Estadual Alcinda Lopes Pereira Pinto, respectivamente.

*lmoreira@iff.edu.br

Resumo

A implantação de uma horta pode funcionar como um "laboratório" para diferentes atividades didáticas. Várias práticas podem ser desenvolvidas em uma produção olerícola, oportunizando ao professor relacionar diferentes conteúdos e praticar a interdisciplinaridade. Ao mesmo tempo em que a horta é um espaço para desenvolvimento de diversas ações pedagógicas, é possível melhorar qualitativamente a alimentação escolar, pela oferta de verduras, legumes e frutos frescos, produzidos de maneira sustentável, estando o aluno diretamente envolvido em todas as etapas de sua implantação e manutenção. O presente trabalho trata da experiência do desenvolvimento de práticas olerícolas no Colégio Estadual Alcinda Lopes Pereira Pinto, localizado na comunidade da Usina Santa Isabel em Bom Jesus do Itabapoana, RJ, envolvendo alunos e a comunidade local na produção de verduras e frutas, visando despertar a consciência sobre a importância de se produzir e consumir produtos agrícolas saudáveis e de forma sustentável.

Palavras-chave: agricultura urbana, sustentabilidade, mutirão.

1. Introdução

O município de Bom Jesus do Itabapoana está localizado na região noroeste do Rio de Janeiro. A população do município é de, aproximadamente, 35850 habitantes, conforme dados do Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Além do mais, a maior concentração de contingente populacional está localizada na área rural e a economia do município é significativamente dependente do setor agropecuário.

Apesar de apresentar um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal considerado regular (0,732) há ainda um considerável número de famílias cadastradas em situações de vulnerabilidade econômica e social.

O município é constituído de seis distritos: Bom Jesus do Itabapoana, Calheiros, Carabuçu, Pirapetinga do Bom Jesus, Rosal e Serrinha. Especificamente a comunidade conhecida como Usina Santa Isabel apresenta índices econômicos e sociais abaixo da média do município, merecendo atenção especial.

Uma eficaz alternativa para suplantar a vulnerabilidade alimentar de uma comunidade é o desenvolvimento de projetos voltados à implantação de hortas nas escolas, com plantio de espécies olerícolas que possam contribuir com a merenda dos alunos com alimentos saudáveis previstos pelos órgãos legais tais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE



que dispõe da gestão da alimentação escolar, do Conselho de Alimentação Escolar, das cantinas nas escolas e o trabalho dos nutricionistas e da educadora na escola (BRASIL, 2010) ^[1].

Dessa forma, o presente projeto selecionou o Colégio Estadual Alcinda Lopes Pereira Pinto, localizado na comunidade da Usina Santa Isabel, para desenvolver atividades relacionadas à agricultura, especificamente a olericultura, onde são desenvolvidas atividades relacionadas ao uso sustentável do solo na produção de alimentos. Este projeto procura apresentar também atividades que despertem o interesse do aluno no cuidado com o meio ambiente.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Foram utilizadas mudas produzidas no Viveiro de Mudas do Instituto Federal Fluminense, campus Bom Jesus do Itabapoana, usando-se substrato próprio em bandejas de isopor de 200 células. As espécies produzidas, até o momento, foram as seguintes: rabanete, alface, rúcula, agrião, acelga, salsinha e pimentão, abobrinha,

A aragem e a aração do terreno foram feitas através do trator da prefeitura local que realizou o preparo do solo, sendo que o levantamento dos canteiros foi realizado com a utilização de enxadas pelos alunos.

A marcação dos canteiros, adubação e plantio das mudas foram efetuados pelos alunos que receberam a orientação e os insumos dos professores orientadores.

2.2. Metodologia

O projeto é baseado no protagonismo dos alunos que acompanham todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. A cada semestre, será escolhida uma relação de espécies olerícolas para ser cultivada.

No início de junho de 2019 foi feita a correção e o preparo do solo. Posteriormente foi efetuada a adubação e a preparação das mudas ou semeio direto de algumas espécies. Promoveu-se o plantio em meados de julho junto com as crianças e adolescentes da escola, sempre trabalhando a educação ambiental e praticando as corretas práticas agrícolas.

A partir do início do mês de agosto houve a primeira colheita e o consumo na escola, exaltando-se o trabalho solidário e coletivo.

3. Resultados e Discussão

A alimentação escolar é objeto de várias políticas públicas que visam a promover mudanças nos hábitos alimentares dos alunos e, por consequência, de suas famílias. Faz falta mais campanhas direcionadas a combater os alimentos pobres em vitaminas, como salgados industrializados ou fritos, refrigerantes e outras guloseimas campeãs de consumo pelos estudantes.

Segundo Magalhães (2003)^[2], essa relação direta de consumo de alimentos impróprios também contribui para que o comportamento alimentar das crianças não seja voltado para produtos mais naturais e saudáveis, pois à ostensiva propaganda de produtos industrializados do tipo fast-food é criativa e induz a compra e ao consumo. O autor^[3] ainda afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de feijões, hortaliças e frutas, torna possível adequar a dieta das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar, quando presentes na alimentação escolar, faz muito sucesso, ou seja, todos querem provar, pois é fruto do trabalho dos próprios alunos.

Nesse sentido, os resultados obtidos até o presente momento vão de encontro com estas expectativas na medida que foram construídos coletivamente dez canteiros destinados a produção de couve, almeirão, alface, abobrinha, abóbora, quiabo e outras hortaliças da predileção dos estudantes. Também foi ensinar a produção de substrato para produção de mudas e a construção de viveiro para o semeio, plantio e transplante de mudas.

O desenvolvimento da aptidão às práticas agrícolas dos alunos, assim como o estímulo ao contato dos envolvidos com o manejo sustentável de alimentos é outro importante objetivo alcançado.



Figuras 1 e 2: Plantio de mudas e canteiro de alface em produção, respectivamente.

4. Conclusões

Até o momento o trabalho vem propiciando levar alimentos saudáveis para a sala de aula, tentando, de algum modo, transformá-los em elemento pedagógico, fazendo com que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvidas e não fiquem como meros espectadores, aprendendo ainda acerca da importância da higienização desses alimentos.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) pela concessão de bolsa Jovens Talentos e ao Instituto Federal Fluminense pela doação de mudas e insumos agrícolas necessários à confecção das hortas.

Referências

- [1] BRASIL, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Disponível em: http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendaMais/documentos/curso_PNAE.pdf. Acesso em: 15 Maio de 2019.
- [2] MAGALHÃES, A. M.; GAZOLA H. Proposta de Educação Alimentar em Creches. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1, 2002, Bombinhas. Anais... Bombinhas: PMPB, 2002.

[3] MAGALHÃES, A. M. A horta como estratégia de educação alimentar em creche. 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agros ecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.